

---

## **LEIA NESTA EDIÇÃO**

1 - Momento da Reflexão; 2 - Meliponicultura cresce; 3 - Migração de abelhas fornece pistas da história geológica; 4 - Mucugê busca sustentabilidade através do Projeto Flores da Bahia; 5 - Enxameação de Jataís: espetáculo da natureza; 6 - Itabuna adere à meliponicultura para diversificar o agronegócio; 7 - Fortalecimento da meliponicultura é o foco do 5º Seminário sobre o tema; 8 - Mel de abelha sem ferrão custa 8 vezes mais que o mel comum; 9 - Cresce adesão de produtores à criação de abelhas sem ferrão; 10 - Vantagens nutritivas e processo produtivo do mel são destaque na FENAGRO 2011; 11 - Produtores de Jardim Alegre aprendem a meliponicultura; 12 - Curso de Manejo de Abelhas Sem Ferrão; 13 - Convite: Curso de Abelhas Nativas-Meliponicultura; 14 - Pauta dia 25 - 9 H: Seminário discute criação de abelha sem ferrão; 15 - Produção de mel em debate; 16 - 250 pessoas participam do 5º Seminário paranaense de Meliponicultura.

---

### **1 - Momento da Reflexão**

“É necessário reduzir a distância entre o que se diz e o que se faz de forma que a tua fala seja o reflexo da sua prática” – Paulo Freire

---

### **2 - Meliponicultura cresce**

A apicultura é hoje considerada uma das grandes opções para a agricultura familiar por proporcionar aumento de renda, através da oportunidade de aproveitamento da potencialidade natural do meio ambiente e de sua capacidade produtiva. A apicultura é a arte de criar abelhas, com o objetivo de proporcionar ao homem produtos derivados como o mel, cera, geléia real, própolis, pólen, e, ainda, prestar serviços de polinização às culturas vegetais.

Na região temos uma diversidade muito grande de espécie de abelhas nativas, sem ferrão, popularmente conhecidas como abelha mirim, pouco explorada para a produção de mel. E é com o objetivo de incentivar essa atividade no município de Serra Alta que a Secretaria de Agricultura e o escritório da Epagri realizaram, nos dias 25 e 26/10, o curso sobre prática de manejo de abelhas nativas, que contou com a participação de empreendedores rurais do município.

Fonte: Imprensa do Povo - Cidades - 28/10/2011 -

---

### **3 - Migração de abelhas fornece pistas da história geológica**

Por Sindya N. Bhanoo. Duas novas espécies de abelhas descobertas ajudam a compreender a história da ponte terrestre no Panamá entre as Américas do Sul e Central, relatam cientistas. As duas espécies do mesmo gênero, uma da ilha panamenha de Coiba e a outra do norte da Colômbia, descendem de um grupo de abelhas sem ferrão originárias da Amazônia e que, ao longo de milhões de anos, se deslocaram para o norte, chegando ao México.

A extensão das migrações delas é limitada, uma vez que as operárias precisam construir um novo ninho antes que a rainha virgem se mude para formar uma nova colônia. "É bem difícil para elas atravessar uma barreira aquática", afirma David Roubik, entomólogo do Instituto Smithsonian de Pesquisas Tropicais e um dos pesquisadores que descobriram as abelhas.

Por isso, deve haver uma conexão por terra \_ e tudo indica que seja o Istmo do Panamá \_ que permitiu esta migração, afirma o especialista. As descobertas foram publicadas na revista *Systematic Entomology*. A maioria dos pesquisadores acredita que o Istmo do Panamá surgiu há aproximadamente 3 milhões de anos, conectando a América do Sul à América Central, devido a atividades tectônicas e vulcânicas. Porém, Roubik e seus colegas acreditam que as ancestrais das abelhas recém-descobertas surgiram há 22 milhões de anos na região amazônica e se deslocaram até a América Central 17 milhões de anos atrás.

Assim como outros fósseis descobertos, as abelhas indicam que deve ter havido uma antiga conexão por terra, afirma Roubik. Além disso, essa conexão é mais antiga do se pensava em milhões de anos. "Existiu um pedaço grande de terra primitivo que unia a Colômbia à Costa Rica", afirma. "Estes são sinais de uma conexão muito antiga", afirma.

Fonte: Yahoo Brasil - Mundo - 28/10/2011 -

---

#### **4 - Mucugê busca sustentabilidade através do Projeto Flores da Bahia**

Agricultores da localidade de Itamaracá, distrito do município de Itabuna, no Território de Cidadania Litoral Sul, já estão utilizando a meliponicultura – atividade com abelhas sem ferrão –, como mais uma forma de diversificar a produção e gerar renda de forma sustentável.

O interesse foi despertado em uma oficina prática, realizada pela Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola (EBDA), órgão ligado à Secretaria da Agricultura (Seagri), através de um projeto agroecológico financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

A oficina sobre transferência de ninhos de abelha sem ferrão para caixas racionais foi ministrada, na última terça-feira (29), pelos técnicos da EBDA, Mateus Giffoni e Amia Spineli, para dois agricultores familiares do distrito, utilizando a espécie conhecida popularmente como Jataí (*Tetragonisca angustula*).

Os técnicos compõem a equipe do Grupo de Manejo e Conservação de Abelhas sem Ferrão, vinculado ao Laboratório de Abelhas (LABE)/Núcleo Iraí de Desenvolvimento Sustentável, sob a coordenação da especialista em abelhas, Marina Siqueira de Castro.

Para cada agricultor, a EBDA entregou duas caixas racionais, que servirão de modelo para que os futuros meliponicultores (criadores de abelha sem ferrão) construam novas caixas. O agricultor Pedro Wenceslau, do Sítio Bom Jesus, já começou a multiplicar e espera trabalhar com, pelo menos, 20 caixas. “É mais uma forma de ganhar dinheiro, com a venda do mel”, acredita o agricultor.

De acordo com Amia Spineli, que fez a transferência dos ninhos, as abelhas sem ferrão, além de serem nativas e realizarem um serviço essencial à natureza, o da polinização, possuem mel de alto valor de mercado. Das espécies de abelha sem ferrão, a *Melipona rufiventris*, conhecida popularmente como uruçú amarela, ocorre na região do Território de Cidadania Litoral Sul.

No entanto, essas abelhas são mais sensíveis ao desmatamento do que a Jataí, por dependerem de ocos de árvore para nidificar (construir ninhos). “Nosso objetivo agora é incentivar a criação da uruçú amarela para garantir a preservação dessa espécie na região, pois segundo os agricultores, ela está cada vez mais difícil de ser vista nas matas”, afirma Spineli.

“Quando a EBDA começou a trabalhar nesta localidade, a única atividade desenvolvida pelos agricultores era a bovinocultura leiteira. Hoje, com assistência técnica, eles já trabalham com a cacauicultura, piscicultura, bubalinocultura e olericultura, seguindo as nossas recomendações de diversificação agrícola”, comentou o técnico agropecuário da EBDA, Nelson Fernandes Moura, responsável pelos trabalhos de Assistência Técnica e Extensão Rural (Ater), na comunidade de Itamaracá.

O técnico lembrou ainda que o projeto já comprou e distribuiu, entre os agricultores familiares de Itamaracá, mais de 1,2 mil mudas de cacau e outras fruteiras, além de essências florestais, para serem plantadas nas propriedades rurais, com o intuito de aproveitar a área de forma sustentável e, futuramente, contribuir com a geração de renda nessas unidades de produção familiar.

Fonte: EBDA/Assimp - Notícias da Bahia - Salvador/BA - Municípios - 06/12/2011 -

---

## **5 - Enxameação de Jataís: espetáculo da natureza**

A chegada da primavera desencadeia uma série de ocorrências na natureza, renovando a vida e trazendo novos espetáculos. A foto mostra a enxameação de abelhas Jataís, abelhas sem ferrão, que produzem mel de excelente qualidade, sabor meio cítrico e aroma dos mais agradáveis.

Esta espécie de abelhas gosta de se abrigar em ocos de troncos de árvores, em muros feitos de blocos de cimento ou em vãos de paredes. São mansas e convivem tranquilamente nestes espaços. Algumas pessoas, com medo de tomar picadas, quando observam este movimento, cometem o erro de pulverizar com inseticida e matam toda a colônia.

Neste período do mês, eu preparo uma série de "armadilhas" para capturar enxames que vagueiam por aí. Esta aqui eu coloquei no beiral da cobertura onde acontece a oficina de artesanato com bambú e bastaram dois dias para atrair um novo enxame. Na parte mais escura da foto está uma caixinha de madeira que foi preparada em seu interior com essência de própolis.

Só para recapitular a história dos enxames, eles são formados naturalmente a partir do momento em que uma colônia de abelhas decide desmembrar o grupo, formando uma nova princesa, que será a futura rainha e será conduzida para a nova morada.

As Jataís são excelentes indicadores da saúde ambiental de uma determinada região. Colônias fortes, como esta aqui da foto, é sinal de que a florada está boa, de que não há indícios de elementos químicos (agrotóxicos) e se houver plantações nas proximidades, elas vão ajudar muito na polinização e no aumento da produtividade. Esta espécie pode ser mantida até no interior de residências ou em sacadas de apartamentos.

Fonte: Ivan Evangelista Jr. - Jornal da Manhã - Marília/SP - Home - 07/12/2011 -

---

## **6 - Itabuna adere à meliponicultura para diversificar o agronegócio**

Diversificando a economia - Agricultores da localidade de Itamaracá, distrito do município de Itabuna, no Território de Cidadania Litoral Sul, já estão utilizando a meliponicultura – atividade com abelhas sem ferrão –, como mais uma forma de diversificar a produção e gerar renda de forma sustentável.

O interesse foi despertado em uma oficina prática, realizada pela Empresa Baiana de

Desenvolvimento Agrícola (EBDA), órgão ligado à Secretaria da Agricultura (Seagri), através de um projeto agroecológico financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

A oficina sobre transferência de ninhos de abelha sem ferrão para caixas racionais foi ministrada, na última terça-feira (29), pelos técnicos da EBDA, Mateus Giffoni e Amia Spineli, para dois agricultores familiares do distrito, utilizando a espécie conhecida popularmente como Jataí (*Tetragonisca angustula*). Os técnicos compõem a equipe do Grupo de Manejo e Conservação de Abelhas sem Ferrão, vinculado ao Laboratório de Abelhas (LABE)/Núcleo Iraí de Desenvolvimento Sustentável, sob a coordenação da especialista em abelhas, Marina Siqueira de Castro.

Para cada agricultor, a EBDA entregou duas caixas racionais, que servirão de modelo para que os futuros meliponicultores (criadores de abelha sem ferrão) construam novas caixas. O agricultor Pedro Wenceslau, do Sítio Bom Jesus, já começou a multiplicar e espera trabalhar com, pelo menos, 20 caixas. “É mais uma forma de ganhar dinheiro, com a venda do mel”, acredita o agricultor.

De acordo com Amia Spineli, que fez a transferência dos ninhos, as abelhas sem ferrão, além de serem nativas e realizarem um serviço essencial à natureza, o da polinização, possuem mel de alto valor de mercado. Das espécies de abelha sem ferrão, a *Melipona rufiventris*, conhecida popularmente como uruçú amarela, ocorre na região do Território de Cidadania Litoral Sul.

No entanto, essas abelhas são mais sensíveis ao desmatamento do que a Jataí, por dependerem de ocos de árvore para nidificar (construir ninhos). “Nosso objetivo agora é incentivar a criação da uruçú amarela para garantir a preservação dessa espécie na região, pois segundo os agricultores, ela está cada vez mais difícil de ser vista nas matas”, afirma Spineli.

“Quando a EBDA começou a trabalhar nesta localidade, a única atividade desenvolvida pelos agricultores era a bovinocultura leiteira. Hoje, com assistência técnica, eles já trabalham com a cacauicultura, piscicultura, bubalinocultura e olericultura, seguindo as nossas recomendações de diversificação agrícola”, comentou o técnico agropecuário da EBDA, Nelson Fernandes Moura, responsável pelos trabalhos de Assistência Técnica e Extensão Rural (Ater), na comunidade de Itamaracá.

O técnico lembrou ainda que o projeto já comprou e distribuiu, entre os agricultores familiares de Itamaracá, mais de 1,2 mil mudas de cacau e outras fruteiras, além de essências florestais, para serem plantadas nas propriedades rurais, com o intuito de aproveitar a área de forma sustentável e, futuramente, contribuir com a geração de renda nessas unidades de produção familiar.

Fonte: Jornal Bahia Online - A FOTO QUE É FATO - 07/12/2011 -

---

## **7 - Fortalecimento da meliponicultura é o foco do 5º Seminário sobre o tema**

Será realizado no próximo dia 25, das 8h às 18h, no Auditório do Instituto Emater, em Curitiba, o 5º Seminário Paranaense de Meliponicultura. Na ocasião, o técnico da Sociedade de Pesquisa em Vida Selvagem e Educação Ambiental (SPVS), Felipe do Vale, apresentará um painel e discutirá sobre o tema “Caminhos para regularização da Casa de Mel da Associação de Criadores de Abelhas Nativas da Área de Proteção Ambiental (APA) de Guaraqueçaba (Acriapa)”.

Como a SPVS desenvolve, há seis anos, um projeto de incentivo à meliponicultura na APA de Guaraqueçaba, que resultou na criação da Acriapa, a sua presença e da associação no evento são

fundamentais. De acordo com Marcelo Bosco Pinto, coordenador do projeto, a participação no seminário colabora com o fortalecimento dos trabalhos realizados na região, que aliam conservação da natureza e alternativa de renda para as comunidades locais. O evento é uma realização da Câmara Técnica de Meliponicultura, que também foi formada com apoio da SPVS.

Fonte: Difundir - Home - 24/11/2011 -

---

### **8 - Mel de abelha sem ferrão custa 8 vezes mais que o mel comum**

Prefeitura Municipal de Poço das Antas – Poço das Antas - A criação de abelhas nativas sem ferrão, chamada de Meliponicultura, se torna uma opção de fonte de lucro para pequenos agricultores. Existem várias espécies de abelhas nativas sem ferrão: jataí, manduri e mandaçaia, tubuna, entre outras, utilizadas para a venda dos enxames.

Os ninhos geralmente são estabelecidos em ocos de árvores, fendas de rochas, cavidades no solo ou em ninhos abandonados de formigas e cupins. As abelhas sem ferrão são de fácil manejo e proporcionam ao produtor uma boa alternativa de renda. Apesar de o rendimento por caixa ser menor - cerca de 700 gramas a 2 kg por ano, dependendo da espécie, em comparação às abelhas com ferrão, o valor do mel produzido pelas espécies sem ferrão é oito a dez vezes superior ao mel comum.

A época ideal de instalar iscas para capturar novos enxames ou de divisão dos enxames existentes é de novembro à janeiro, os meses quentes do ano, quando ocorre a enxameação. Produtores interessados em criar abelhas nativas sem ferrão poderão obter orientações na Emater de Poço das Antas.

Fonte: Central Sul de Jornais - Notícias - 21/11/2011 - Assessoria de Imprensa

---

### **9 - Cresce adesão de produtores à criação de abelhas sem ferrão**

O V Seminário Paranaense de Meliponicultura, realizado em Curitiba nesta sexta-feira (25), contou com a participação de cerca de 250 pessoas, entre produtores rurais, estudantes e técnicos, que lotaram o auditório do Instituto Emater em Curitiba.

A Meliponicultura é a criação de abelhas sem ferrão e essa adesão mostra que os produtores estão acreditando nas potencialidades da atividade para exploração de desenvolvimento sustentável na propriedade, disse o presidente da Associação Paranaense de Apicultores, Sebastião Ramos Gonzaga.

O presidente da Emater-PR, Rubens Niederheitmann, que abriu o evento, disse que a empresa, vinculada à Secretaria da Agricultura e do Abastecimento, vai dar mais atenção à meliponicultura, com o deslocamento de extensionistas para auxiliar na organização dos produtores. "O governo do Estado já autorizou a realização de concurso público para os quadros da Emater, e a difusão de tecnologia através da assistência técnica é fundamental para o fortalecimento dessa cadeia produtiva", afirmou.

Segundo Niederheitmann, o Estado será um facilitador para estruturar essa cadeia produtiva, que depende de organização dos produtores e de troca de experiências como está ocorrendo com esse seminário promovido anualmente pela Secretaria e pela Emater. Além de produtores do estado do Paraná, estavam presentes produtores dos estados do Rio de Janeiro, Santa Catarina e Rio Grande

do Sul. O presidente da Confederação Brasileira de Apicultura, José Gumercindo da Cunha, também participou do evento. Todos estavam interessados nos debates e palestras para aperfeiçoar os conhecimentos sobre a meliponicultura.

Durante o seminário, o biólogo, professor e estudioso da meliponicultura, Harold Brand, de Piraquara, Região Metropolitana de Curitiba, estava expondo os vários tipos de própolis extraídos das abelhas nativas sem ferrão como a Jataí e Mandaçaia e do gênero Apis. Segundo ele, existem 13 tipos diferentes de própolis no País, sendo cinco deles extraídos exclusivamente no Paraná.

"Em toda a Europa, existem somente três tipos de própolis", comparou, atribuindo esse privilégio à diversidade de plantas e ecossistemas no País. De cinco tipos de própolis extraídos das abelhas do gênero Apis, dois deles - de coloração verde e vermelha - não ficam por aqui.

Toda a produção, que é bastante limitada, é exportada para o Japão. É exatamente esse potencial que está atraindo mais produtores para a atividade, embora poucos tenham consciência da utilidade das abelhas sem ferrão como agentes polinizadores das florestas e cultivos agrícolas. De acordo com o especialista Helio Cunha, do Ministério do Meio Ambiente, a prática da meliponicultura tem relação direta com uma produção agrícola de melhor qualidade, com mais sementes e frutos que levam à segurança alimentar. Isso porque as abelhas sem ferrão fazem o papel de polinizadoras na produção agrícola, conectando diretamente os ecossistemas silvestres com os de produção agrícola, afirmou.

Segundo Cunha, cerca de 80% das espécies de plantas e flores são polinizadas por animais, especialmente os insetos, numa referência à potencialidade da meliponicultura para impulsionar a produção agrícola. "O que falta é mais conhecimento e conscientização. O nosso desafio é garantir políticas públicas adequadas para garantir essa polinização", disse. Cunha observou que a falta de capacitação e de disseminação do conhecimento leva a políticas inadequadas. "É importante para o agricultor manter áreas de vegetação natural para manter o processo de polinização que alavanca a produtividade e garante o desenvolvimento sustentável", disse.

Fonte: Apacame Plenário - O Estado do Paraná - Curitiba/PR - País - 25/11/2011 -

---

## **10 - Vantagens nutritivas e processo produtivo do mel são destaque na FENAGRO 2011**

O público da Fenagro pode conhecer até domingo (04/12/2011), no Parque de Exposições de Salvador, todas as etapas de produção do mel. Um estande temático foi montado dentro das cadeias produtivas, que estão sendo apresentadas pela Secretaria da Agricultura (Seagri). O passo a passo do processo de criação de abelhas Apis Melífera (abelha com ferrão), e as Meliponeas (abelhas sem ferrão), que estão expostas em caixas apropriadas para criação, equipamentos como caixa núcleo, centrífuga, decantador, fumegador, dentre outros, faz parte da exposição organizada pela Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola (EBDA).

No local, há ainda uma unidade de beneficiamento de mel em sachê, que pode ser usado na complementação da merenda escolar e ainda para outros fins. Produtos como própolis e pólen podem ser degustados no estande. Artesanato como velas em cera e sabonetes de mel também fazem parte dos produtos expostos. "Este espaço concentra todas as atividades de apicultura e meliponicultura desenvolvidas pela EBDA, em todos os Territórios de Identidade e Cidadania do Estado da Bahia. Aqui, o visitante conhece todas as etapas de produção e beneficiamento do mel", destaca o técnico Welton Clarindo, que trouxe do município de Itabuna a criação de abelhas da EBDA.

## **11 - Produtores de Jardim Alegre aprendem a meliponicultura**

Uma boa alternativa de renda e praticamente sem custos para o agricultor é a meliponicultura: criação de abelhas sem ferrão. O Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Jardim Alegre e o Senar (Serviço Nacional de Aprendizagem Rural) promoveram, entre os dias 22 e 25 de novembro, um curso voltado à prática de meliponicultura.

Participaram 15 produtores do município, que aprenderam as técnicas para o manejo desse tipo de abelha. O curso foi ministrado pelo especialista César Ronconi de Oliveira, que é formado em administração, mas se diz um apaixonado por abelhas nativas.

No Paraná, existem pelo menos 11 espécies – a Jataí é a mais conhecida. O palestrante explicou que o mel produzido por esses insetos tem um valor comercial bem interessante, uma vez que tem efeito medicinal maior que o mel de abelhas africanizadas. Além disso, o tipo de florada das matas nativas da região de Ivaiporã proporciona um mel mais saboroso. Oliveira disse que, além da produção do mel, as abelhas nativas têm um papel importante na polinização das flores e produção de sementes.

O investimento nesta cultura é praticamente zero, já que a única preocupação do produtor é a confecção de caixas adaptadas para esse tipo de abelha. César Oliveira lembrou que a meliponicultura é uma complementação de renda na propriedade. Um enxame de abelha Jataí produz entre 1 e 1,5 quilo de mel, por ano, que é comercializado entre R\$25,00 a R\$50,00. Em fevereiro, outra etapa do curso deve ser realizada na região com a realização de visitas as propriedades rurais para a orientação dos agricultores que participaram do treinamento e querem iniciar a atividade. A 1ª etapa do curso teve a duração de 16 horas aula.

## **12 - Curso de Manejo de Abelhas Sem Ferrão**

Data: 10 de dezembro de 2011; Duração: 8 horas; Horário: 8:00 às 12:00 – 13:00 às 17:30; Local: APA ( Rua: Itacolumi,06 - Portão ); Patrocínio: Associação Paranaense de Apicultura ( APA ) e Hanceld; Professores: Harold Brand – Biólogo e Meliponicultor e Sebastião Gonzaga – Presidente da APA – Apicultor e Meliponicultor; Número de alunos: 15 alunos; Custo do Curso: R\$ 150,00 (incluso o almoço ).

Contatos: \* Espaço Hanceld: 0 41- 33333426 - Email: [professor@abelhasnativas.com.br](mailto:professor@abelhasnativas.com.br) - APA: 041-32465959 - Email: [gonzaganativas@gmail.com](mailto:gonzaganativas@gmail.com)

---

## **13 – Convite: Curso de Abelhas Nativas-Meliponicultura**

Oi AMIGOS: Segue convite e proposta para o Curso de Abelhas Nativas (sem ferrão) em Antônio Carlos-SC dentro do projeto da Ecovila Aldeia Arawikay. Agradecemos repassar a possíveis interessados este convite: Apresentamos este singular curso de manejo de abelhas nativas sem ferrão facilitado pelo experiente apicultor Pedro Faria Gonçalves.

Cinco espécies de abelhas estão chegando a nossa ecovila e estamos iniciando com o coordenador

um curso introdutório prático e teórico. Quem quiser dar continuidade para mais aprofundamentos no ano que vem está em aberto. Nossa intenção é criar uma turma de amigos das abelhas compartilhando processos técnicos, experiências diversas, criando os sub-produtos, trabalhando a disseminação das mesmas num entendimento de eco-sistema. Este curso também incluirá "Leitura de Colmeias"

Num segundo momento e seguindo este processo de instalação iremos trabalhar com multiplicação de colméias e outros manejos como criação de subprodutos. Num terceiro momento fazer um paralelo sobre a organização e dinâmica das colméias como exemplos para outras organizações humanas através de um encontro técnico, artístico e de convivência agradável. Às inscrições devem ser logo por ter vagas limitadas. Comuniquem antes o seus interesses e poderão realizar logo o depósito antecipado até quarta feira.

Sejam bem-vindos, Eliana - Da equipe Arawikay - ALDEIA ARAWIKAY/ Ecovila SC - [www.ecoaldeia.org](http://www.ecoaldeia.org) - Skype: ecoaldeiaarawikay (horários com intervalos) - Cel:(48)8423-0503

---

#### **14 - Pauta dia 25 - 9 H: Seminário discute criação de abelha sem ferrão**

A Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento e a Emater-PR promovem, nesta sexta-feira (25), o Seminário de Meliponicultura que terá na pauta a criação de abelha sem ferrão. O encontro reunirá produtores, estudantes e técnicos para debater a capacitação e o aumento da conscientização das comunidades rurais e urbanas sobre a utilidade fundamental das abelhas sem ferrão como agentes polinizadores das florestas e cultivos agrícolas. Outro objetivo do encontro é ampliar o intercâmbio entre pesquisadores, técnicos do setor, agricultores e demais interessados, na difusão de tecnologias e conhecimentos relacionados à meliponicultura. Também serão debatidos assuntos ligados à produção de mel e derivados e a legislação sobre o setor.

Serviço: 5º Seminário Paranaense de Meliponicultura. Data: sexta-feira, dia 25. Horário: 9 horas  
Local: Auditório do Instituto Emater - Rua da Bandeira, 500, Cabral - em Curitiba - PR. Mais informações pelos telefones (41) 3250.2378 e 3250.2105.

Fonte: AEN - Agência Estadual de Notícias - Curitiba/PR - Notícias - 24/11/2011 -

---

#### **15 - Produção de mel em debate**

Município de Belterra sediará I Encontro de Meliponicultura do Baixo Amazonas. Produtores de mel da região Oeste do Pará estarão reunidos no próximo dia 13, em Belterra, para discutir a cadeia produtiva da meliponicultura na região durante o I Encontro de Meliponicultura do Baixo Amazonas.

O evento terá a participação de cerca de 100 produtores locais, além de representantes do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA), Instituto Federal da Bahia (IFBA), Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado do Pará (Emater), Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) e Mineração Rio do Norte (MRN). A programação será aberta às 8h, na sede do clube União.

O encontro é mais uma iniciativa conjunta do Sebrae em parceria com empresas da região para a ampliação da cadeia de produção do mel no Pará. Esse tipo de cultura vem ganhando força no Baixo Amazonas desde o final de 2010, quando foi instalado o primeiro projeto de produção organizada, no município de Terra Santa, na parceria do Sebrae com a MRN e o Sindicato dos

Trabalhadores Rurais do município. Outros três pólos foram implantados este ano em Monte Alegre, Santarém e Belterra, resultado da parceria do Sebrae com o Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia.

No município de Terra Santa, até o final do ano passado, os produtores do município trabalhavam de forma individual, com apenas uma espécie de abelha sem ferrão e utilizavam técnicas rudimentares no processo de criação. “As abelhas eram criadas em bambus fixados na beira dos telhados das casas. Havia uma colheita por ano, desperdício de crias, que seriam as futuras abelhas operárias, e não havia processo de separação. Então, o mel vinha sujo”, explica o analista técnico do Sebrae, Sandro Mont Serrat. Hoje, já são cinco espécies de abelhas em produção nas comunidades Redobra, Alema e Casa Grande.

Com a implantação do projeto, os agricultores receberam capacitação técnica e vêm participando de intercâmbios para conhecer a produção de outros estados brasileiros, como o Maranhão, por exemplo, onde a meliponicultura já é uma prática consolidada. São sete municípios e mais de dez mil colméias em produção. “Essa troca mostrou aos produtores do Pará que a meliponicultura é uma prática viável e sustentável. E que é mais produtivo criar em caixas e construir meliponários do que criar em tocos de bambu”, completa Sandro.

Os produtores de Terra Santa também visitaram o Tocantins, onde conheceram o que há de mais moderno em tecnologia de produção de subprodutos, como o pólen e o geoprópolis. A proposta do projeto de Meliponicultura de Terra Santa é incrementar a renda mensal dos pequenos agricultores através de uma prática sustentável de produção do mel, que inclui na formação técnica aulas de educação ambiental.

“Também temos como objetivo a polinização. Muitas espécies da região que estavam morrendo voltaram a florescer por causa da atividade das abelhas. Trabalhamos com abelhas que polinizam espécies florestais e frutíferas”, comemora Sandro.

Novos negócios – A proposta do Sebrae, agora, é auxiliar os produtores locais dos quatro municípios a alcançar o mercado consumidor. O primeiro desafio, segundo o gerente regional do Sebrae, Geraldo Vasconcelos, é auxiliar os agricultores na formação de grupos para trabalhar de forma coletiva e formar a Central de Negócios para compra e venda de insumos. “Queremos prospectar o mercado e montar um cronograma de acordo com a florada. Temos que ver, ainda, a legislação para a comercialização do produto”, finaliza.

Fonte: Érica Bernardo/MRN - O Impacto - Municípios - 10/12/2011 -

---

## **16 - 250 pessoas participam do 5º Seminário paranaense de Meliponicultura**

O V Seminário Paranaense de Meliponicultura, realizado em Curitiba dia 25 de novembro de 2011, contou com a participação de cerca de 250 pessoas, entre produtores rurais, estudantes e técnicos, que lotaram o auditório do Instituto Emater em Curitiba.

Além de produtores/criadores, técnicos e estudantes do estado do Paraná (mais de 200), estavam presentes pessoas dos estados do Rio de Janeiro (4), Santa Catarina (13), Rio Grande do Sul (6), São Paulo (9), Mato Grosso do Sul (1), Amapá (1), além de um jovem da Alemanha, que executa trabalhos periódicos no Paraná.

A programação foi cumprida de forma plena, contando-se com os seguintes palestrantes e

abordagens:

**a) - A Palestra nº 1 - Conservação de polinizadores**, com a Dr. Helio JORGE DA CUNHA, Projeto GEF/FAO/FUNBIO/MMA - Brasília – DF

De acordo com o especialista Helio Cunha, do Ministério do Meio Ambiente, a prática da meliponicultura tem relação direta com uma produção agrícola de melhor qualidade, com mais sementes e frutos que levam à segurança alimentar. Isso porque as abelhas sem ferrão fazem o papel de polinizadoras na produção agrícola, conectando diretamente os ecossistemas silvestres com os de produção agrícola, afirmou.

Segundo Cunha, cerca de 80% das espécies de plantas e flores são polinizadas por animais, especialmente os insetos, numa referência à potencialidade da meliponicultura para impulsionar a produção agrícola. "O que falta é mais conhecimento e conscientização. O nosso desafio é garantir políticas públicas adequadas para garantir essa polinização", disse.

Cunha observou que a falta de capacitação e de disseminação do conhecimento leva a políticas inadequadas. "É importante para o agricultor manter áreas de vegetação natural para manter o processo de polinização que alavanca a produtividade e garante o desenvolvimento sustentável", disse.

**b) - A Palestra nº 2 - Meliponicultura: criação, comercialização e transporte**, com OCTAVIO MENDES WOLNEY VALENTE, analista ambiental do IBAMA/COEFA - Brasília - DF.

A exposição apresentou a legislação vigente sobre as ASF (Resolução CONAMA nº 346/2002, a Instrução Normativa IBAMA Nº 169/2009 e a Portaria IBAMA nº 117/1997, dentre outras. Além de aspectos relacionados ao Cadastro Técnico Federal (CTF) e Sistema nacional de Fauna - SISFAUNA.

**c) - A Palestra nº 3 - Resultado final da revisão do Regulamento de Inspeção Industrial e Sanitária de Produtos de Origem Animal (RIISPOA) - apicultura e meliponicultura**, com o Méd. Vet. EDUARDO PIAULINO MOTA - Fiscal Federal Agropecuário - MAPA - SISA - PI.

A exposição apresentou as mudanças inseridas na proposta de revisão do RIISPOA , tanto relacionadas à apicultura como à meliponicultura.

No momento dos debates dessa palestra, o presidente da CBA, José G. C. Cunha, fez alguns informes, conforme segue: Em 23/11 a CBA participou de Reunião da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva do Mel e Produtos das Abelhas (MAPA). O DIPOA/MAPA está recebendo e fazendo a compilação de sugestões sobre o novo RIISPOA de todo o Brasil e deverá finalizar análise em até 30 dias.

O DIPOA/MAPA convocará nova reunião para tratar sobre a proposta de revisão do RIISPOA e ainda não fechou questão sobre o tema. Foi criada um Grupo de Trabalho (GT) da Apicultura e outro específico da Meliponicultura - RIISPOA, visando encaminhar, articular demandas e criar um importante canal de negociação entre o segmento da meliponicultura, o IBAMA e a **Câmara Setorial da Cadeia Produtiva do Mel e Produtos das Abelhas** - CBA/MAPA.

A CS encaminhará ofício ao IBAMA, buscando obter a indicação de representante para integrar o GT CBA - IBAMA - ADCEARÁ - ABEMEL - EMBRAPA. O coordenador será o Dr. Ricardo Camargo (Embrapa Meio Norte - Piauí). A proposta é buscar a adequação/revisão de aspectos da

criação abelhas nativas e regulamentação ambiental da meliponicultura.

Agenda das reuniões da Câmara Setorial do Mel e Produtos das Abelhas (MAPA) em 2012: Fevereiro (13), Maio (23), Agosto (21) e Novembro (28).

**d) – Teatro de Bonecos** - No período das 13:30 às 14 horas foi apresentado o Espetáculo: "O Sumiço da Mandaçaia" - Teatro de Bonecos, com a Equipe: Juliana Melchiori, Elizangela Sarraff, Renata Lays e Ciro Jr , da UFPR Setor Litoral, proporcionado pelo Prof. Renato Bochichio da UFPR Setor Litoral.

**Sinopse:** a história gira em torno de Chico, um meliponicultor e agroecólogo e Batista, agricultor convencional. Ambos, juntamente com as abelhas mandaçaia, Manda e Melácia, sofrem com os impactos dos agrotóxicos na região. Manda, desesperada, pede ajuda para as entidades da floresta, mas a solução pode vir tarde demais.

**e) - A Palestra nº 4 - Aspectos práticos da criação de abelhas Nativas do Brasil**, com o Eng. Agro. Dr. GIORGIO CRISTINO VENTURIERI, pesquisador da Embrapa Amazônia Oriental - Belém - PA .

A exposição apresentou uma variada e ampla abordagem sobre a meliponicultura: as abelhas típicas nos quatro cantos do país, aspectos históricos e culturais, importância na polinização de cultivos agrícolas e vegetação nativa e como alternativas de renda e sobrevivência para as comunidades locais/regionais e potencial socioeconômico.

**f) - A Palestra nº 5 - Parâmetros Físico-Químicos propostos para o controle de Qualidade do Mel de Abelhas Nativas Sem Ferrão no Brasil**, com o Prof. OSMAR MALASPINA - UNESP - Rio Claro – SP

A exposição apresentou discorreu num campo pouco debatido mas de grande importância para o desenvolvimento da meliponicultura, qual seja: diferenças entre os méis das abelhas sem ferrão, suas especificidades e particularidades, diferenças com o mel da apis melifera, parâmetros físico-químicos, desafios para a regulamentos dos produtos (meis, propolis e polen), agentes nocivos às abelhas sem ferrão (especialmente, agrotóxicos), controles contra a falsificação, dentre outros.

**g) - Painel de Expositivo** - Como última atividade do dia, realizou-se um painel com exposição das experiências de empreendimentos da meliponicultura paranaense, com os seguintes temas e expositores.

"Processos de definição dos parâmetros físico-químicos da meliponicultura no estado do Paraná"., com Renato Bochicchio (UFPR Setor Litoral); - "A Câmara Técnica de Meliponicultura: estrutura, objetivos e planos de ação", com Renato Rau, gerente da CT Abelhas Nativas SEAB/CEDRAF; - "Caminhos para regularização da Casa de Mel da ACRIAPA" , com Felipe do Vale (SPVS/ACRIAPA); - "Associativismo na meliponicultura - o caso da AMAMEL" , com o presidente Benedito Uczai.

**h) - Mostra de Meliponicultura**

O evento contou também com um espaço físico para a apresentação de posters, banners, fotos e materiais diversos utilizados na meliponicultura, mudas de plantas, camisetas, colônias e caixas de abelhas sem ferrão e degustação de produtos da meliponicultura (mel e própolis).

Vários foram os expositores: Ederson Holdicz, Harold Brand, Sebastião Gonzaga, Acriapa (Felipe do Vale e equipe), Amamel (Benedito Uczai e equipe), estudantes com posters e diversos banners sobre aspectos importantes da meliponicultura.

### **Conclusões e Encerramento**

O encerramento ocorreu às 17:15, com a participação de José Cunha, presidente da CBA, momento em que este enalteceu a realização, a organização e o grande êxito alcançado. O Coordenador Geral, Roberto de Andrade Silva, fez os agradecimentos aos participantes, palestrantes, parceiros/apoiadores e colaboradores e deu por encerrado o evento, convidando a todos para desfrutar de um café colonial.

Considerando-se o evento como um todo, extraiu-se algumas conclusões e desafios, a saber:

- O 6º Seminário Paranaense de Meliponicultura deverá acontecer na Universidade Estadual de Maringá (UEM), em Maringá - PR, em data a ser estabelecida, sob a coordenação do Prof. Vagner Alencar Arnaud de Toledo, membro da CT Abelhas Nativas SEAB/CEDRAF.

- Todos os atores da meliponicultura precisam interagir nos espaços existentes (DIPOA/MAPA) e criados (GT Meliponicultura CBA/CS MAPA), visando garantir uma revisão dos RIISPOA (**Regulamento de Inspeção Industrial e Sanitária de Produtos de Origem Animal**), a mais próximo possível do anseio e necessidades do segmento.

- Apoiar e interagir com o Grupo de Trabalho (GT) da Meliponicultura CBA/CS MAPA, que visa encaminhar, articular demandas e criar um importante canal de negociação entre o segmento da meliponicultura, o IBAMA e a **Câmara Setorial da Cadeia Produtiva do Mel e Produtos das Abelhas** - CBA/MAPA, objetivando a adequação/revisão de aspectos da criação abelhas nativas e regulamentação ambiental da meliponicultura.

- Articular e aprofundar os estudos sobre os Parâmetros Físico-Químicos propostos para o controle de Qualidade do Mel de Abelhas Nativas Sem Ferrão no Brasil, de forma a subsidiar os debates sobre o novo RIISPOA e a elaboração dos Regulamentos Técnicos dos produtos das abelhas nativas do Brasil (mel, propolis e pólen).

- Encetar debates e envidar articulações junto aos órgãos ambientais do estado (SEMA/IAP), visando a aprovação de legislação regulamentadora estadual da Resolução CONAMA 346/2004, conforme proposta aprovada no 4º Seminário Paranaense de Meliponicultura, realizado em Matinhos (UFPR Setor Litoral).

- Apoiar e aperfeiçoar o funcionamento da CT ABELHAS NATIVAS SEAB/CEDRAF como espaço privilegiado do debate e encaminhamento das questões e demandas relacionadas à meliponicultura paranaense.

- Apoiar, articular e proporcionar as condições necessárias para que o Instituto Emater-PR, concretize seus anseios de proporcionar mais atenção à meliponicultura, com o deslocamento de extensionistas para auxiliar na organização dos produtores.

---

**SEAB**  
**DERAL - DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL**  
Editor Responsável: Roberto de Andrade Silva - fone: 41 - 3313.4132 - fax: 41 - 3313.4031 - [www.seab.pr.gov.br](http://www.seab.pr.gov.br) - [andrades@seab.pr.gov.br](mailto:andrades@seab.pr.gov.br)